

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES COMO UM FATOR DE FORTALECIMENTO DOS AGRICULTORES NO CAMPO EM CERRO LARGO/RS¹

THE FAMILY AGROINDÚSTRIAS AS A FACTOR FOR STRENGTHENING THE FARMERS IN THE FIELD IN CERRO LARGO / RS

Denise Medianeira Mariotti Fernandes², Joice Bamberg³

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida e vinculada ao Grupo de Pesquisa Teorias e Processos de Desenvolvimento, da Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Campus Cerro Largo - RS

² Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Professora do curso de Administração e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas, da UFFS, campus Cerro Largo.

³ Pesquisadora e Graduada no curso de Administração, da UFFS, Campus Cerro Largo.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a influência das agroindústrias familiares para os produtores rurais de Cerro Largo. Nesse sentido, as agroindústrias familiares utilizadas para pesquisa estão localizadas no interior desse Município. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo, com uso de dados primários, os quais foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada com os gestores e/ou gestoras das agroindústrias familiares pesquisadas. As entrevistas foram realizadas com quatro gestores, investigando aspectos relacionados à tradição alimentar utilizada pelos agricultores familiares para a elaboração dos produtos. Os resultados revelaram que 50% dos entrevistados afirmam ter influência dos antepassados para a abertura das agroindústrias familiares, além de informarem sobre os incentivos oriundos da Emater/RS para as agroindústrias e, ainda, a importância dos jovens no meio rural para a continuação das agroindústrias familiares no campo. Por fim, abordou-se a principal dificuldade percebida pelos agricultores familiares entrevistados, relacionada à consecução da agroindústria familiar, que é a legalização, pois conforme as respostas dos gestores e/ou gestoras foi o maior entrave encontrado.

Palavras chave: Agroindústria familiar. Tradição alimentar. Permanência do jovem no campo.

ABSTRACT

This article aims to analyze the influence of family agroindustries for the rural producers of Cerro Largo. In this sense, the family agroindustries used for research are located in the interior of this Municipality. As for the methodology, this is a qualitative descriptive study, using primary data, which were collected through a semistructured interview with the managers and/or managers of the family agroindustries researched. The interviews were conducted with four managers, investigating aspects related to the tradition of food used by the family farmers to produce the products. Therefore, the results revealed that 50% of respondents stated that their ancestors had an influence on the opening up of family agroindustries, as well as informing about Emater/RS incentives for agroindustries and the importance of young people in rural areas for the continuation of family agroindustries in the countryside. Finally, the main difficulty perceived by family farmers interviewed was

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

related to the achievement of the family agro-industry, what is legalization, which according to the managers responses was the greatest obstacle found.

Keywords: Family Agroindustry. Food Tradition. Young people permanency on field.

1 INTRODUÇÃO

Considerando o desenvolvimento das agroindústrias familiares no Brasil, nos últimos anos, destaca-se que a agricultura familiar está passando por vários debates, em muitas áreas de pesquisas. Com esses debates, cabe evidenciar a sua importância para a sociedade atual, pois a agricultura familiar deve ser respeitada pela produção de alimentos, pela distribuição de renda para os agricultores nela envolvidos, e também pela geração de empregos e a agregação de valor nos produtos produzidos. Devido às transformações mundiais, a agricultura familiar modificou-se, surgindo assim novos parâmetros e subdivisões, que mudaram o estilo de vida social, econômico, político e ambiental do produtor rural, havendo mudanças nos interesses voltados à terra, família e propriedade (WESZ JUNIOR; TRENTIN, 2002).

A transformação mundial ocorreu nas “áreas técnicas de produção, como a adoção da monocultura extensiva, uso de insumos externos, mecanização e a tecnologia agrícola, ou seja, modernizou a produção sem alterar as estruturas agrárias”. E, com isso, aumentou a pobreza, o desemprego, a degradação do meio ambiente e o êxodo rural na maior parte das regiões agrícolas (WESZ JUNIOR; TRENTIN, 2002, p.1).

No entanto, o Brasil conta com aproximadamente 4,1 milhões de estabelecimentos rurais, os quais desenvolvem a agricultura familiar, abrangendo diretamente quase 25 milhões de pessoas. O campo da “agricultura familiar é responsável por quase 70% dos produtos que compõem a cesta básica, e ocupa 80% da mão de obra rural no Brasil; assim, responde a 40% do valor bruto de produção agropecuária nacional, obtendo uma média de três vezes mais renda por hectare sendo cultivado”. Essa performance torna-se indispensável para o segmento econômico e social do Brasil (WESZ JUNIOR; TRENTIN, 2002, p. 02).

Em vista disso, a agricultura familiar tem suas raízes fixas em um conjunto de camponeses, sobretudo em sua forma social, com grande relevância nas relações das propriedades, no trabalho e na família. A relação econômica diferencia-se principalmente pela consequência da modernização que o setor agrícola sofreu na história brasileira; dessa maneira, pode-se afirmar que a agricultura familiar modifica-se conforme a sociedade se transforma (WESZ JUNIOR; TRENTIN, 2002).

Com base nos fatores citados anteriormente, a agricultura familiar e/ou produção agrícola

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

começa a legislar-se após a Segunda Guerra Mundial. Por conseguinte, foi nessa época que surgiram os dois regimes antagônicos: o capitalismo e o socialismo, sendo liderados pelos Estados Unidos e pela União Soviética. Com essa divisão, o mundo estava em dois blocos de poder, dessa forma influenciando o desenvolvimento da agricultura familiar separadamente. O confronto entre o capitalismo e o socialismo deu-se durante as décadas denominadas de Guerra Fria, e após a queda do muro de Berlim, em 1989 (WESZ JUNIOR; TRENTIN, 2002).

Sendo assim, evidencia-se que as agroindústrias familiares podem ser vistas como processos de reconfiguração de recursos, como os produtos coloniais, sendo promovidos pela agricultura familiar em conjunto com suas organizações associativas e com o apoio do poder público. O produto colonial processado passa a ser visto pelos agricultores como um produto comercial, com um valor de troca, assim também sendo uma fonte de renda da unidade de produção familiar. Desse modo, é válido destacar a interpretação específica da agricultura familiar rural como uma forma de organização na qual a família produz, processa e transforma a parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, com o intuito de a produção ser usada como valor de troca, a qual se realiza na comercialização (MIOR, 2005).

No contexto histórico, é importante demonstrar o início das agroindústrias familiares rurais no Rio Grande do Sul, que teve o seu marco histórico com a fundação da Ascar, em 1995, e recebeu o nome de Setor de Laticínios (Selact), sendo que inicialmente cooperou com as demais áreas técnicas da Ascar, visando assim o desenvolvimento da bacia leiteira do Estado do Rio Grande do Sul. O período ficou marcado pela organização dos agricultores em cooperativas, que ainda abrangem destaque dentro do setor de lácteos. Já na década de 1980, ampliou-se a sua atuação, passando a atender mais cadeias produtivas, como a cadeia da carne, das frutas, das hortaliças e da cana-de-açúcar (EMATER/RS - ASCAR, 2009).

Desse modo, no período da década de 1990, a orientação institucional determinou a priorização de atendimento aos agricultores familiares, que mais tarde ficou conhecida com a designação de Emater, através da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, entidade executiva do Programa da Agroindústria Familiar (PAF), o qual presta assistência técnica aos agricultores familiares e auxilia na organização, implantação e adequação das agroindústrias, assim obtendo formação de benefícios e apoio na comercialização de seus produtos (EMATER/RS - ASCAR, 2009).

Já na Região das Missões, a agroindústria familiar teve seu início marcado no século XX, a partir das novas colônias, o que foi muito importante para o desenvolvimento das propriedades no período dos carroceiros, que levavam suas produções para a região da fronteira do Rio Grande do Sul, desse modo comercializando seus produtos com valor agregado nos municípios de São Borja, Itaqui, Uruguaiana. Assim, constituiu-se em

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

importante fonte de renda para as famílias rurais, sendo uma alternativa inovadora na arquitetura de redes agroalimentares, circuito de comércio diferenciado que valoriza práticas e normas sociais que estão na base da autonomia, não só mercantil, mas também cultural e política dos agricultores familiares (POLACINSKI; MELLO; CLERICI; NASCIMENTO, et al. 2014).

A agricultura familiar pode cooperar de forma abundante para que se consiga voltar ao seu ponto de partida, que é o desenvolvimento sustentável da agricultura rural. No entanto, há um grande desafio para a agricultura familiar, no sentido de adicionar a renda a sua capitalização, e reduzir o desmatamento e queimadas no meio rural; em vista disso, foi criado um novo modelo de agricultura familiar, tendo como uma das alternativas desse novo modelo as agroindústrias familiares, que irão adequar-se como uma nova opção na complementação de renda (SILVA; NEVES, 2011).

Dessa maneira, as agroindústrias familiares se diferenciam pelas atividades plurativas, que procuram explorar culturas diversificadas, surgindo novo enfoque da agricultura familiar, que tem como escopo maior a sustentabilidade, neste novo papel em que a criação de novas agroindústrias poderá ser apontada como uma das alternativas econômicas para as famílias nelas envolvidas, assim fortalecendo e contribuindo para a sua permanência no meio rural, assumindo um novo modelo de desenvolvimento sustentável. Esta proposta cria um novo olhar para o pensamento rural familiar, que permite a diversificação de culturas e agregação de valores produtivos (SILVA; NEVES, 2011).

Assim, o presente artigo tem como propósito focalizar quatro agroindústrias familiares localizadas no Município de Cerro Largo/RS, para analisar a influência das agroindústrias familiares para os produtores rurais desse município. Além disso, buscou-se apontar a relação dessa influência no fortalecimento e na sua permanência no campo.

A agricultura familiar tem enorme importância para a população brasileira, produzindo diferentes produtos agropecuários e matérias primas indispensáveis para o desenvolvimento do Brasil. Desse modo, torna-se responsável por 70% da produção de alimentos no Brasil, o que corresponde a 10% do PIB nacional e 75% da mão de obra trabalhadora no meio rural (IBGE, 2006). Portanto, ela vem apresentando formas diferenciadas na organização e comercialização de produtos.

Diante das estimativas abordadas, verificou-se que o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), no ano de 2008, destaca iniciativas de diversificação de inserção no sistema agroalimentar, mostrando-se significativas na quantidade de empreendimentos existentes no meio rural, pois alcançam 35 mil unidades dessa natureza no país. Diante dessa

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

expressividade, várias pesquisas em nível de Brasil dedicam-se ao estudo das agroindústrias rurais (WESZ JUNIOR; TRENTIN; FILIPPI, 2009).

Desse modo, destaca-se os dados levantados pelo IBGE (2010), apontando que no Estado do Rio Grande do Sul habitam cerca de 10,7 milhões de pessoas; desse número de habitantes, apenas 2,6 milhões são jovens, entre 15 a 29 anos de idade; sendo assim, 87,3% habitam nas cidades e 12,7% apenas habitam no meio rural. Com isso, salienta-se que existem 378 mil empreendimentos de agricultores familiares e que só 336 mil jovens estão no meio rural gaúcho; diante dessa realidade, percebe-se que estão faltando 42 mil jovens, para que se possa ter pelo menos um jovem em cada estabelecimento da agricultura familiar (IBGE, 2006 e IBGE, 2010).

Diante desses fatores, Nierdeler; Wesz Junior (2008) apud Stoffel (2013) mostram que o Rio Grande do Sul conta com mais de 2,5 mil unidades de agroindústrias familiares, o que representa um expressivo contingente de agricultores envolvidos com a atividade. Destaca-se a amplitude das relações que as AFs conseguem consolidar, com um número significativo de pessoas envolvidas com o meio rural. Assim, observa-se que as AFs se apresentam como uma importante estratégia de reprodução social para as famílias que permanecem no campo, mesmo com a instabilidade para manter a diversificação produtiva, a geração de empregos e renda, e a tradicionalidade dos grupos familiares.

Dessa forma, junto aos agricultores e agroindústrias familiares, destacam-se melhorias e sugestão de novas políticas públicas voltadas para a estabilidade do jovem no campo, que o auxiliem a tratar o meio rural além dos negócios, sendo visto pelo jovem como um ambiente em que possa viver em boas condições e sinta vontade de permanecer, produzir e educar seus filhos.

Buscando atingir o objetivo da pesquisa, a análise das quatro agroindústrias familiares localizadas na região de Cerro Largo/RS, quanto à influência das agroindústrias familiares para os agricultores, aconteceu conforme conceitos abordados pela autora Guske (2017), que esclarece que a agroindústria familiar formalizada deve possuir laudos de licença sanitária, ambiental e de potabilidade da água. Dessa forma, ela torna-se legalizada, assim estando apta a receber o Selo Sabor Gaúcho. Atendendo a esses requisitos formais poderá comercializar seus produtos com determinação legal.

Para realizar essa investigação utilizou-se uma entrevista semiestruturada, a qual foi realizada de forma intencional com cada gestor das agroindústrias envolvidas na pesquisa, pois eles (as) possuem maior conhecimento a respeito do objeto do estudo e estão de posse do maior número de informações sobre o que está sendo pesquisado. Para a exploração dos

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

dados, as entrevistas foram realizadas separadamente, contemplando os proprietários das quatro agroindústrias envolvidas na pesquisa.

A pesquisa, no que tange aos objetivos, é descritiva. Essa tipologia de pesquisa solicita do pesquisador uma gama de informações sobre o contexto investigado. Para Triviños (p. 110, 1987), “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é empregado, normalmente, quando a intenção é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados ao fenômeno. Logo, o processo descritivo necessita de identificação, registro e análise das características, fatores e/ou variáveis que podem estar relacionadas com o processo em estudo.

No que diz respeito à abordagem da pesquisa, este estudo contará com o desenvolvimento qualitativo, o qual trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno, como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências (TRIVIÑOS; 1987).

O procedimento de análise pode ser denominado “análise de conteúdo”, tendo por finalidade básica a busca do significado de materiais textuais ou em artigos acadêmicos (APPOLINÁRIO; 2011), conforme o que definiu-se no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias para análise dos dados coletados

Objetivos de pesquisa

Histórico - cultural das agroindústrias familiares

Comercialização de produtos

Característica

Sua principal característica é o resgate ou releitura de elementos culturais tradicionais da região onde são implantadas. Os produtos são resultantes de uma intervenção planejada, com o objetivo de diversificar os produtos, dinamizar a produção, agregar valor e otimizar custos, preservando os traços culturais (BRASIL, Portaria n. 29/2010, Art. 16, § 4º).

É uma atividade complexa dentre aquelas que envolvem o “sistema de agricultura”, uma vez que atua no momento em que a produção assume a condição de mercadoria, na ponta da cadeia. A atividade assume e envolve um circuito integrado de mercados, no qual incidem metas de quantidade e qualidade, desse modo formando cadeias, redes e/ou arranjos produtivos (CARVALHO; COSTA, 2013).

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Agregação de valor

A agregação de valor ao produto é uma estratégia que admite que o agricultor familiar enfrente alguns obstáculos na produção e comercialização dos alimentos (CRIBB, 2014 apud SANTOS, 2014).

Percepção dos gestores

Maior conhecimento a respeito do objeto do estudo e por estar na posse do maior número de informações sobre o que está sendo pesquisado.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Lakatos (2010) relata que a análise e a interpretação dos dados são duas atividades distintas, mas que estão estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem as duas operações. Dessa maneira, a análise dos dados é uma tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Essas relações podem ser “estabilidades em função de suas propriedades relacionadas de causa - efeito, produtor - produto, de correlação, de análise de conteúdo” (TRUJILLO, 1974 apud LAKATOS, 2010). Essa análise pode ser realizada em três níveis: Interpretação, que é a verificação das relações entre as variáveis independentes e dependentes; Explicação, a qual esclarece a origem da variável dependente; e a Especificação, que explica até que ponto as relações entre variáveis independentes e dependentes são válidas (LAKATOS; 2010).

Dessa forma, realizou-se uma análise das falas dos entrevistados, podendo ser vista, como uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva e sistemática do conteúdo, manifestado na comunicação entre gestor e pesquisador. No tratamento de informações contidas nas falas dos entrevistados é conveniente destacar que as falas obtidas não se limitam somente ao conteúdo, embora tenha uma significativa consideração (BARDIM, 1977).

2 A INFLUÊNCIA DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES PARA OS PRODUTORES RURAIS DE CERRO LARGO

Durante anos, no Brasil e no mundo, buscaram-se alternativas que gerassem condições e oportunidades de trabalho e renda no campo, com a inclusão do jovem e da mulher trabalhadora rural nas atividades produtivas. Todas essas ações deveriam possibilitar a manutenção e a reprodução social das famílias no campo, com qualidade de vida. Ou, de modo geral, que combatessem a pobreza, o desemprego e o êxodo rural. Dessas, a ideia de implantação de agroindústrias familiares começou a ganhar ênfase em várias pesquisas e trabalhos. Porém, ela não representa uma solução de todos os problemas e necessidades dos agricultores. “Ela deve ser trabalhada como parte de um conjunto de ações e de alternativas associadas, que busquem construir o desenvolvimento rural sustentável, nos aspectos

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

sociais, ambientais, cultural e econômico, tendo por base a agricultura familiar” (WESZ JUNIOR, TRENTIN, p. 169, 2001).

Nesse sentido, foi indagado aos gestores das agroindústrias familiares rurais se houve algum incentivo do Poder Público Municipal para a formação da agroindústria familiar, e percebeu-se que não houve muitos incentivos de sua parte, mas compreendeu-se a grande abrangência que a Emater/RS teve ante a abertura das agroindústrias familiares.

Portanto, se o incentivo do Poder Público Municipal é incipiente, pelo menos as ações da Emater são reconhecidas, assim como revelou um estudo desenvolvido por Engel, Fernandes, Dalcin (2016). Constatou-se também que, de modo geral, segundo os gestores, a Emater/RS vem realizando seu papel junto às agroindústrias. Todos os entrevistados afirmaram que só conseguiram se legalizar em função do empenho dos colaboradores da instituição, fazendo menção positiva ao nome desses colaboradores, que os atenderam para concretizarem o processo.

Dessa forma, pode-se afirmar que a formalização da agroindústria familiar promove a valorização e a melhoria da qualidade dos produtos, possibilitando a ampliação do mercado por meio da comercialização em padarias, supermercados locais ou da região, além da venda direta ao consumidor, contribuindo para o desenvolvimento do Agro Turismo da sua região. A agroindústria familiar legal também pode participar de feiras e eventos estaduais, nacionais e até internacionais, divulgando seus produtos e as tradições culturais de sua região (FREITAS; LIMA; SILVA, et al. 2015).

A agroindústria familiar é um espaço físico utilizado para o processamento de matérias-primas agropecuárias destinadas à comercialização, que tenham como características a mão de obra predominantemente familiar, gestão do empreendimento essencialmente familiar, matérias-primas preferencialmente produzidas por agricultores familiares ou pequenos produtores rurais, e a constituição de forma individual ou associativa (FREITAS; LIMA; SILVA, et al. 2015). Diante disso, percebe-se a necessidade de incentivos para formalizar a mão de obra, pois o grupo familiar não consegue mais prosseguir sozinho.

Salienta-se que para apresentar os resultados obtidos com a realização da pesquisa e preservar a identidade dos gestores das agroindústrias familiares rurais, eles estão apresentados na análise dos resultados como gestores A, B, C e D.

Assim, quando perguntado aos gestores e/ou gestoras das agroindústrias familiares sobre os incentivos que eles acreditam que poderiam motivar o jovem a permanecer no meio rural, o que mostrou-se mais significativo foi o depoimento da Gestora C:

“Acredito que deve-se montar uma estrutura e deixar os jovens presentes na família da

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

agroindústria, participando integralmente, pois entendo a importância das minhas duas filhas para me ajudarem em toda estrutura da agroindústria familiar.” (GESTORA C)

Entretanto, diante das respostas dos demais gestores, percebe-se a falta de jovens na agroindústria familiar do Município de Cerro Largo, e o quanto preocupados estão os gestores das agroindústrias, por não terem quem queira continuar na agricultura familiar e poder dar continuidade a sua atividade.

Perante esse relato, a sociedade como um todo deveria ter as agroindústrias familiares como um instrumento para o fortalecimento da agricultura familiar, pois elas contribuem com a economia local, agregando valor aos produtos para comercializá-los. Além disso, as propriedades familiares que possuem uma agroindústria não deixam de produzir os demais produtos oriundos das atividades agrícolas, porque o cultivo da matéria-prima dificilmente irá ocupar toda a propriedade familiar (WESZ JUNIOR, 2007 apud FERNANDES; ENGEL, 2016).

Contudo, também foi analisada qual a contribuição que a agroindústria familiar trouxe para o fortalecimento e a permanência do agricultor no meio rural, evidenciando-se as respostas expostas no Quadro 2.

Quadro 2 - Contribuições das agroindústrias familiares para o agricultor rural

Entrevistados

Respostas

Gestor A

A maior contribuição perante a legalização da agroindústria foi a venda seus produtos aos comércios das regiões vizinhas, para abranger uma maior freguesia.

Gestora B

Cita a concretização da agroindústria familiar como uma realização. Afirma que se soubesse que o negócio daria certo, teria a muitos anos abandonado a cidade para voltar ao meio rural e ter aberto a agroindústria familiar.

Gestora C

Relata que a agroindústria familiar foi a única forma encontrada pela família para não abandonar a agricultura familiar

Gestor D

Relata que sua maior contribuição foi a renda extra que a agroindústria familiar trouxe para eles como agricultores.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Portanto, todos os gestores e/ou gestoras evidenciaram a importância da legalização da agroindústria familiar rural. Pode-se dizer que essa tarefa é considerada pelos agricultores

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

familiares como um processo complexo e difícil, apesar de o Estado tentar torná-lo mais simples nos últimos anos, em função das políticas públicas criadas para facilitar esse processo (FERNANDES; ENGEL, 2016).

Logo, percebe-se que a constituição da agroindústria familiar traz consigo uma sustentabilidade para os agricultores familiares rurais. Dessa forma, foi questionado junto aos gestores e/ou gestoras sobre a sobrevivência das agroindústrias familiares nos mercados, obtendo-se as seguintes respostas apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Sustentabilidade das agroindústrias familiares

Entrevistados

Respostas

Gestor A

Apontou dois quesitos, o primeiro que deveriam ser desenvolvidos mais incentivos que motivassem o agricultor a continuar no meio rural, e o segundo que a fiscalização sanitária não comparasse uma agroindústria familiar rural com uma grande empresa, de grandes centros, pois muitas vezes a fiscalização sanitária faz com que o agricultor desista do negócio, por ele nunca conseguir acertar.

Gestora B

Alega que agroindústria familiar não deveria ser comparada com uma empresa de grande porte, na parte da legalização sanitária, assim como afirma que a legalização faz com que muitos agricultores desistam de abrir uma nova agroindústria familiar, por não conseguir licenciamento municipal ou estadual.

Gestora C

Com relação à sobrevivência das agroindústrias familiares, diz ser preciso muita persistência e procurar muita ajuda dos órgãos públicos, para que eles possam orientar nas questões de legalizações para a venda municipal e estadual.

Gestor D

Menciona que deveriam vir mais incentivos por parte da Emater, como dar cursos ao longo dos anos da agroindústria familiar, para que ela possa ficar cada vez melhor e mais forte.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Diante das respostas dos entrevistados, reforça-se a abordagem do autor Maluf (2004), na qual pondera o processo de obtenção da licença sanitária como a etapa mais difícil a ser vencida para legalizar uma agroindústria. Mas, além da legalização sanitária, as agroindústrias familiares rurais têm que atender à legislação ambiental, fiscal, tributária,

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

trabalhista e previdenciária.

Perante todas as dificuldades, a legalização consiste na garantia da procedência e da qualidade do produto para os consumidores, e serve ao poder público como um modo de obtenção de renda, enquanto a agroindústria familiar rural permanece nesse processo como um mero espectador, quando na verdade deveria ser o “centro das atenções”. Esse gestor poderia contribuir mais para o aprimoramento desse processo, se o Estado lhe permitisse tal contribuição (FERNANDES; ENGEL, 2016).

Os autores Peres et al. (2009) dizem que o desenvolvimento da agroindústria familiar permite visualizar a viabilidade econômica do meio rural, refletindo na permanência do homem no campo, principalmente dos filhos e filhas, que antes viam dificuldades diante das poucas opções que lhes eram oferecidas.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

Conforme citado pela autora Guske (2017), a constituição das agroindústrias rurais pode ser vista como um processo de reconfiguração de recursos promovido pela agricultura familiar, em conjunto com suas organizações associativas e com o apoio do poder público. De um produto conservado para a subsistência (valor de uso) da família rural, para consumo na entressafra, o produto colonial processado passa a ser visto pelos agricultores como um produto comercial com um valor de troca e, portanto, como fonte de renda da unidade de produção familiar (GUSKE, 2017).

Dessa maneira, os agricultores familiares necessitam trabalhar o empreendedorismo como estratégias para desenvolver suas propriedades, de modo que possam aproveitar todos os recursos disponíveis para criar novos produtos e serviços, ou aperfeiçoar os que já estão sendo industrializados. Logo, a agroindústria familiar passa a ser uma síntese contemporânea, pois representa a união entre as relações de produção, gestão, administração e fiscalização adequada às exigências do mercado (LIMA; PARTELI; LOOSE, 2015).

Quando questionado aos gestores B e D sobre a influência da família de origem na abertura da agroindústria familiar, e se os produtos já eram comercializados pelos antepassados, manifestaram as seguintes situações, que estão expostas no Quadro 4.

Quadro 4 - Agroindústrias familiares sem relação com o histórico-cultural

Entrevistados

Respostas

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Gestora B

Pauta que por deslocar-se todos os dias até a cidade para ir ao seu emprego, e por ter que deixar sua filha na creche, cansou-se da rotina, então surgiu a ideia de preparar bolachas e outros doces; no início ela preparava esses produtos em sua casa, mas com o passar dos anos se caracterizou como uma agroindústria familiar rural, para poder continuar nesse ramo.

Gestor D

Aborda que os seus pais não comercializavam a mandioca que produziam, servindo apenas para consumo próprio, até o momento em que o gestor D começou a comercializar mandioca e uvas como feirante, então surgiu a ideia da abertura da agroindústria familiar; no entanto, o gestor acabou optando por ficar com a agroindústria familiar no ramo de mandioca, e afirma que seus antepassados não o influenciaram nesse ramo.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Consequentemente, percebe-se que o histórico-cultural e a origem da família pode ou não influenciar na abertura da agroindústria familiar. Assim, observa-se que essas duas famílias

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

obtiveram situações diferentes para abertura da agroindústria familiar. Portanto, salienta-se que esses gestores obtiveram tomada de decisão diversa, a qual pode ser classificada por Gasson (1973) apud Fernandes (2015) como instrumental, a qual proporciona benefício para os gestores e/ou gestoras, trazendo dinheiro e um melhoramento no trabalho.

Diante do grupo de entrevistados, 50% não aplicam o saber presente no grupo familiar nas atividades agroindustriais, assim a agroindústria não manifesta tradição. De modo geral, nos casos em que a tradição familiar não está presente nas atividades agroindustriais, as famílias encaram a agroindústria como uma estratégia de obtenção de renda. Como já mencionado, 50% das famílias deixaram claro que os produtos agroindustrializados não carregam tradição.

2.1.1 Relação do Histórico-Cultural das Agroindústrias Familiares

A agroindústria familiar rural é uma forma de organização em que a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando produção de valor de troca que se realiza na comercialização. Enquanto isso, a atividade de processamento de alimentos e matérias primas visa prioritariamente à produção de valor de uso que se realiza no autoconsumo (MIOR, 2005).

Mediante isso, a tradição alimentar pode ser encarada como resistência à globalização. A produção de alimentos pelas agroindústrias familiares rurais em um contexto adverso também pode ser considerada uma reação. A resistência se dá, acima de tudo, a um “conjunto de normas e parâmetros generalizados que governam todas e quaisquer práticas locais e específicas” (PLOEG, 2008).

Hobsbawm (2014) explica que as tradições são reações a situações novas, isto é, são meios de resistir às transformações do mundo. Nesse sentido, as tradições não são somente práticas aleatórias que remetem ao passado, mas são ações que se referem ao passado e que carregam significados frente às situações em que estão postas.

À vista disso, quando questionado aos gestores da agroindústrias sobre a cultura e a origem da família, se isso havia influenciado na abertura da agroindústria, os gestores deram as seguintes respostas expostas no Quadro 5.

Quadro 5 - Relação histórico-cultural das agroindústrias familiares

Entrevistados

Respostas

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Gestor A

Relata que a cultura de seus antepassados influenciou na abertura da agroindústria, ainda conta que seu pai fazia a produção de melado há muitos anos e, de certa forma, isso lhe facilitou para a abertura da agroindústria familiar. Mas também alega que introduziu a agroindústria familiar para poder comercializar seus produtos para o município de Cerro Largo e para municípios vizinhos.

Gestora C

Relata que a forma de como sua mãe comercializava produtos vindos do leite, nunca despertou nela a vontade de comercializar esses produtos, mas “o que realmente fez nós pensar em abrir uma agroindústria familiar, foi a passagem de uma colheita de soja muito frustrante, na qual não tínhamos mais condições de continuar nesse ramo”. Conta ainda que por ela e sua família terem conhecimento nos produtos que eram derivados do leite, incorporaram a ideia de introduzir uma agroindústria familiar de laticínios.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Tornou-se nítido que os gestores e/ou gestoras das agroindústrias familiares entrevistadas fazem jus ao que era produzido por seus antepassados e, com isso, sentem-se realizados com a decisão da abertura da agroindústria familiar. O autor Gasson (1973) apud Fernandes (2015) classifica essas decisões como: social, expressiva e intrínseca, as quais fazem com que os gestores e/ou gestoras sintam o prazer de continuar comercializando os produtos de seus antepassados, assim sentindo-se proprietários e tornando as agroindústrias familiares um estilo de vida, tendo o apoio da família e um bem-estar para as pessoas nelas envolvidas.

Portanto, a tradição alimentar entende-se pela produção de alimentos identificados como produtos com história, pois se constituem e fazem parte de uma determinada cultura, sendo produzidos com matéria-prima de uma determinada região. Devido aos conhecimentos e ao saber-fazer presentes nesses alimentos, através de gerações, a sua produção resgata não só a história envolta neles, mas o caráter histórico da agricultura familiar (KARNOPP; ETGES; GUSKE, 2017). Pode-se também diagnosticar que há alguns casos em que a tradição familiar não está presente nas atividades agroindustriais, pois as famílias encaram a agroindústria como uma estratégia de obtenção de renda.

Destaca-se ainda que outro fator que pode ser percebido, com base nas respostas dos entrevistados: as agroindústrias familiares possuem pouco apoio de cooperativas, e poucas políticas públicas desenvolvidas para o setor da agricultura familiar.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Assim, é válido reforçar que a primeira política pública desenvolvida para a agricultura familiar foi o PRONAF, com o intuito de incentivar e fortalecer a agricultura familiar. Esse programa foi criado no ano de 1946, com a Resolução nº 2.191, do Banco Central do Brasil, e instituído em 1996, pelo Decreto nº 1.946. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) resultou, especialmente, da mobilização nacional de várias organizações representativas da agricultura familiar, que pretendiam estabelecer condições para a reestruturação socioeconômica desse público, reafirmando a importância do acesso ao crédito para ampliar o número de unidades de produção familiar em condições de gerar renda e ocupação no meio rural com qualidade de vida (ZIGER, 2013).

Dessa forma, perante as respostas dos gestores e/ou gestoras, percebeu-se que as entidades estaduais e municipais devem desenvolver mais incentivos para fortalecer as agroindústrias familiares no meio rural, para que com esses incentivos o jovem permaneça no campo. Outro aspecto que seria de grande valia para agricultura familiar seria um apoio intensivo de cooperativas, que os ajudassem na comercialização de seus produtos, o que acarretaria uma agregação de valor, por as agroindústrias familiares estarem trabalhando com cooperativas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa analisou-se a influência das agroindústrias familiares para os produtores rurais de Cerro Largo, procurando verificar de que forma a tradição alimentar possa ter influenciado na concretização da agroindústria familiar, a fim de destacar aspectos que contribuem para permanência dos agricultores no meio rural.

A partir das entrevistas realizadas com os gestores das agroindústrias familiares, verificou-se vários aspectos importantes para a concretização do estudo; dessa forma, pode-se salientar que 50% dos gestores e/ou gestoras entrevistadas afirmaram não ter influência da tradição alimentar na agroindústria familiar. Por isso, destacaram que a abertura da agroindústria familiar surgiu como uma fonte de renda extra para as famílias nela envolvidas. Já os outros 50% dos entrevistados afirmaram terem sido influenciados pela tradição alimentar na construção da agroindústria familiar, pois pelos conhecimentos que obtiveram com seus antepassados tornou-se mais fácil produzir e comercializar os produtos oferecidos pela agroindústria familiar. Diante disso, pode-se observar dois modos para se concretizar uma agroindústria familiar.

Cabe destacar a relevância que a Emater/RS teve para as agroindústrias familiares, uma vez que todos os gestores e/ou gestoras envolvidas na pesquisa discorreram sobre a sua importância para abertura e legalização da agroindústria. Em suma, destaca-se toda a ajuda obtida da Emater para a abertura da agroindústria, desde cursos profissionalizantes, boas maneiras, até a legalização da agroindústria familiar. Portanto, percebeu-se que a Emater utilizou todos os seus recursos disponíveis para auxiliar os agricultores familiares, destacando-se assim que o maior incentivo para abertura das agroindústrias familiares no Município de Cerro Largo veio através da Emater/RS.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Evidenciou-se na pesquisa os incentivos para permanência do jovem no meio rural através do relato da gestora C, que expõe o quão importante é a ajuda das suas duas filhas na agroindústria familiar, confirmando que os jovens devem fazer parte da agroindústria familiar para que possam gerir a agroindústria familiar e conhecer toda sua estrutura organizacional.

Dessa forma, percebe-se que as agroindústrias familiares deveriam receber mais incentivos do Poder Público Municipal, para que o êxodo rural dos jovens diminua. A agroindústria rural é uma alternativa para evitar o êxodo rural, por propiciar uma melhor renda, sendo que o aporte tecnológico inicial tem origem na própria família do produtor. A organização da atividade se torna ainda mais complexa quando se constitui de vários sócios, pois nunca deverão ocorrer decisões tendenciosas a somente um interesse, mas ao interesse comum (FRANCO, 1997 apud PERONDI; KIYOTA, 2002).

Outro fator importante é a legalização das agroindústrias familiares, pois os gestores e/ou gestoras alegam ser um fator importante, mas de certa forma difícil para os agricultores familiares. Por isso, contaram com ajuda a Emater/RS para a legalização. Também destaca-se a importância da legalização para a comercialização dos produtos, pois esta acarreta uma agregação de valor ao produto.

O trabalho na agroindústria é muito significativo para as famílias, pois elas atribuem um significado social à produção. Desse modo, a atividade agroindustrial transcende a manutenção do grupo familiar e a contraposição à globalização, valorizando a família, a história, fortalecendo a ligação entre o agricultor familiar e o camponês tradicional, prezando a autonomia e estabelecendo um vínculo com a sociedade, ao promover o reconhecimento da família pela produção de qualidade que apresenta no município (GUSKE, 2017).

Diante de todos os aspectos citados acima, destaca-se a relevância do estudo desenvolvido, o qual trouxe uma maior percepção a respeito da importância das agroindústrias familiares, proporcionando maior conhecimento sobre o assunto. Por fim, salienta-se que deveria ocorrer maiores incentivos para a agricultura familiar e, ainda, sugere-se como pesquisas futuras abranger uma maior área de conhecimento, como COREDEs Missões ou Fronteira Noroeste, para oportunizar um conhecimento mais amplo do assunto em estudo e poder analisar quais práticas e incentivos podem contribuir para que o jovem permaneça no meio rural.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BARDIM, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.** Torna pública a base conceitual do artesanato brasileiro para padronizar e estabelecer os parâmetros de atuação do Programa do Artesanato Brasileiro - PAB em todo o território nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2010. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/portaria29_2010>.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

[htm](#)>. Acesso em: 11 maio 2017.

CARVALHO, D. M.; COSTA, J. E. Cadeia Produtiva e Comercialização Agrícola no Brasil. **GEONARDENSE**, v.24, n.2, p.82-101, 2013. Disponível em: [Geonordeste/article/viewFile/1509/1334](#)>. Acesso em: 25 abr. 2017.

DALCIN, D.; OLIVEIRA, S. V.; TROIAN, A.; Gestão Rural e a Tomada de Decisão: Estudo de caso no setor Olerícola. **48° SOBER / Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Campo Grande, MS. UFRGS/RS, 25 a 28 de jul. 2009.

EMATER/RS. **Agroindústria Familiar**. Porto Alegre/RS: EMATER/RS, 2009. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/agregacao-de-valor/agroindustria-familiar.php#.WNpOU28rLIU>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

ENGEL, B. FERNANDES, D. M.M.; DALCIN, D. **As agroindústrias familiares rurais do setor de derivados de farináceos no Corede Fronteira Noroeste/RS e a influência da Emater/Rs no processo de legalização**. Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção. Pelotas - RS, 06 a 08 de julho de 2016. Acesso em: 04 Nov. 2017.

FERNANDES, D. M. M.; ENGEL, B. **Agroindústrias familiares rurais: vantagens e desvantagens da legalização**. Redes (St. Cruz Sul, Online), v. 21, n. 3, p. 183 - 214, set./dez. 2016. Disponível em: . Acesso em: 16 Out. 2017.

FERNANDES, Denise Medianeira Mariotti. **Processos organizativos de produção e de comercialização de alimentos orgânicos na agricultura familiar: um estudo comparativo entre Brasil e Argentina**. 2015. 228 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015. Disponível em: Acesso em: 5 nov. 2017.

FREITAS, J. F.; LIMA, M. M.; SILVA, M. O.; et al. **Plano de Desenvolvimento da Agroindústria Familiar e do Empreendedorismo Rural - Agro legal**. 2015. Disponível em: <http://agrotures.web2156.uni5.net/Arquivos/Manual%20-%20Formaliza%C3%A7%C3%A3o%20Agroind%C3%BAstria%20-%20Agrolegal.pdf>>. Acesso em: 09 Out. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GUSKE, A. C. **A Tradição Alimentar no Contexto das Agroindústrias Familiares de**

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

Alimentos: O Caso da Microrregião Norte do Corede do Vale do Rio Pardo - RS / Brasil. 2017. 118 f.

HOBBSAWM, E. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. Págs. 9-23. Disponível em: < [http://lutasocialista.com.br/livros/V%C1RIOS/HOBBSAWM, %20E.%20Introdu%E7%E3o.%20In%20A%20inven%E7%E3o%20das%20Tradi%E7%F5es.pdf](http://lutasocialista.com.br/livros/V%C1RIOS/HOBBSAWM,%20E.%20Introdu%E7%E3o.%20In%20A%20inven%E7%E3o%20das%20Tradi%E7%F5es.pdf)>. Acesso em: 09 out. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006.** Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: < http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/50/agro_2006_agricultura_familiar.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2017.

_____. **Censo Agropecuário 2010.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Relatório de Pesquisa: **O Perfil da Agroindústria Rural no Brasil:** uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário 2006. Brasília, 2013. Acesso em: 16 abr. 2017.

KARNOPP, E.; ETGES, E. V; GUSKE, A. C. **A produção familiar de alimentos no contexto da tradição e da resistência.** Santa Cruz do Sul, v.19, n. 01, p. 48-63, jan./jun. 2017. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/8607-43298-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 08 Out. 2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, C.C.; PARTELI, L.F; LOOSE, C.L.; O empreendedorismo rural e a agroindústria familiar na gestão da atividade agropecuária em Rondônia. **Revista de Administração e Contabilidade - CNECEDigraf.** n. 27 - p.97-134- jan/jun. 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/348-1162-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/348-1162-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 30 Out. 2017.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing:** uma orientação aplicada. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MALUF, R.S. **Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil:** agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. Ensaio FEE, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299-322, abr. 2004. Disponível em: < <https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/2061/2443>>. Acesso em: 16 out. 2017.

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

MIOR, L. C. **Agricultura Familiar, agroindústria e desenvolvimento territorial.** 2005. Disponível em: < http://nmd.ufsc.br/files/2011/05/Mior_Agriculturafamiliar_agroindustria_e_desenvolvimento_territorial.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2017.

PERES, P. C.; RAMOS, V. G.; WIZNIEWSKY, C. R. F. **A produção de derivados da cana-de-açúcar como alternativa para a agricultura familiar:** estudo de caso na agroindústria familiar rural Lazzaretti e Picolotto - Constantina/RS. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, p. 1-19. Disponível em: < http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Peres_PC.pdf>. Acesso em: 18 out. 2017.

PERONDI, M. A. **Diversificação dos meios de vida e mercantilização da Agricultura Familiar.** Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/11009>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

PERONDI, M. A.; KIYOTA, N. **A Gestão na Agroindústria Familiar de Pequeno Porte de Cana-de-açúcar:** Evolução, Desenvolvimento e Desafios. In: MORAES, Márcia Azanha Ferraz Dias de; SHIKIDA, Pery Francisco Assis. (Org.). Agroindústria Canavieira no Brasil. São Paulo, 2002, p. 354-367.

PLOEG, J. D. V. **Camponeses e Impérios Alimentares:** lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre, Editora UFRGS, Nov. de 2008. Disponível em: < http://www.jornaldomauss.org/jornal/extra/2009_01_20_21_42_37_resenha.pdf>. Acesso em: 06 out. 2017.

POLACINSKI, E.; MELLO, R. M.; CLERICI, A. et. al. **Plano de desenvolvimento do APL da agroindústria familiar da região das missões (RS).** Disponível em:

ibict.br/export/sites/apl/galerias/Biblioteca/PL_APL_Agroindustria_Familiar_-_Missoes_2014.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2017.

SANTOS, J. S. **Agregação de valor na Agricultura Familiar:** o caso dos produtores de leite do município de Pimenta Bueno (RO). Disponível em: <<http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/428/1/TCC%20Juliana%20versao%20pos%20banca%20revisada.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

SILVA, R. N.; NEVES, M. R. S. **A Agricultura Familiar e a Agroindústria:** uma nova alternativa para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/6d0c5bd8d475ee1a1b334>>

Eixo temático: EIXO 2: Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Territorial

[ed55c8d7a31.pdf](#)>. Acesso em: 03 abr. 2017.

STOFFEL, J.; AREND, S. C.; DEPONTI, C. M. **Evolução de Condições Econômicas no Meio Rural da Região Sul do Brasil entre 2000 e 2010:** a Influência da Agricultura Familiar. Disponível em: <<http://www.unisc.br/site/sidr/2013/Textos/111.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WESZ JUNIOR, V. J. As questões agrícolas nas propriedades com agroindústria familiar no Noroeste do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO DA SOBER, 45°. 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: SOBER, 2007.

WESZ JUNIOR, V. J.; TRENTIN, I. C. L. **Desenvolvimento e agroindústria familiar.** In: CONGRESSO DA SOBER, 43, 2005, Ribeirão Preto. Anais...Ribeirão Preto: SOBER, 2005. Disponível em: . Acesso em: 08 Mar. 2017.

WESZ JUNIOR, V. J.; TRENTIN, I. C. L. **Análise territorial e representativa das agroindústrias familiares de cachaça nas Missões/RS.** Disponível em:

. Acesso em: 12 out. 2017.

WESZ JUNIOR, V. J.; TRENTIN, I. C. L.; FILIPPI, E. E. **Os reflexos das agroindústrias familiares para o desenvolvimento das áreas rurais no Sul do Brasil.** Disponível em: <<http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/desarrolloRural/article/view/10191/8366>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

ZIGER, W. **O Crédito Rural e a Agricultura Familiar: desafios, estratégias e perspectivas.** Disponível em: < <http://www.cresol.com.br/site/upload/downloads/183.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2017.